Safra 2009/10 II

A expansão geográfica da soja

A EXPANSÃO da fronteira agrícola gera uma produção crescente de grãos, mas requer projetos de investimento em infraestrutura para armazenagem e escoamento da colheita. A sojicultura é a principal exploração para a ocupação de novas áreas. Nesta safra 2009/2010, os destaques são as Regiões Norte e Nordeste: a oleaginosa cresceu 8,6% em área e incrementou a produção em 15,7%, para 6,44 milhões de toneladas - cerca de 10% da produção nacional do grão

Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), na região conhecida por Matopi, que engloba os estados do Maranhão, Tocantins e Piauí, a safra terá aumento de 18%, Lá, as terras mais baratas e as facilidades logísticas são fatores que atraem grandes empresas. No Norte e Nordeste, o preço médio do hectare de terras fica no intervalo de R$ 1,5 mil a R$ 2 mil, enquanto na Região Sul do País é 4,5 a 6 vezes superior

Os avanços na infraestrutura estimulam os investimentos na produção. O projeto do Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), com orçamento de aproximadamente R$ 800 milhões, prevê a construção de quatro armazéns, novos terminais rodoviários e ferroviários de descarga e uma correia transportadora com capacidade para 4 mil toneladas por hora, até 2013. A capacidade atendimento passará dos atuais 2 milhões para 15 milhões de toneladas de grãos e farelo.

Menos de um sexto das exportações brasileiras de soja é escoada pelos portos do Norte e Nordeste, o que encurtaria o tempo de navegação até os países consumidores em até quatro dias. Com o Projeto Tegram essa participação chegará a 40% no horizonte de 15 anos. As melhorias logísticas geram contratos. A Vale e a Bunge firmaram contrato de 11 anos para o transporte de até 200 milhões de litros de álcool por ano pela Ferrovia Norte-Sul (FNS) para atender aos clientes do Tocantins. A Amaggi e a francesa Louis Dreyfus anunciaram *umajoint-venture* para ampliar a atuação na região.

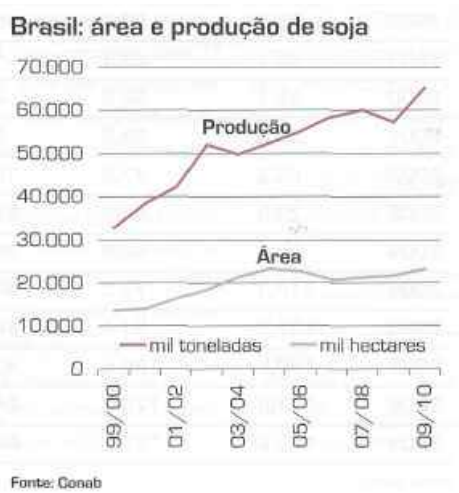
Com a agricultura irrigada, o uso da tecnologia no Tocantins permitirá aumentar em 10% a produção de soja e arroz nesta safra 2009/10. A produtividade registra bons resultados. A média do Piauí é de 2.950 quilos de soja por hectare, enquanto a média nacional é de 2.825 quilos.

Para atender a uma crescente demanda mundial por soja, na ordem de 233,4 milhões de toneladas, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), além de ampliar a produção para novas regiões, a biotecnologia também é cada vez mais utilizada na busca pelo aumento da produtividade.

Com a recente publicação do sequenciamento completo do genoma da soja por um grupo de cientistas norte-americanos e japoneses, abrem-se as perspectivas para:

- Aperfeiçoar a produção e o desenvolvimento de variedades mais resistentes a doenças e pragas, dizem pesquisadores.
- Acrescentar características associadas aos aspectos nutricionais, em termos de tornar a soja mais bem digerida pelo homem e pelos animais.
- Possibilitar uma melhor compreensão da capacidade da planta em transformar dióxido de carbono (CO2), água, luz solar, nitrogênio e minerais em energia, proteínas e nutrientes para consumo do homem e animais.
- Conhecer melhor as condições de integração e os aspectos ligados as outras espécies, tais como o rendimento;
- Ser referência para a pesquisa genética em outras 20 mil variedades de leguminosas.

Apesar do cenário otimista, o crescimento da produção da soja nesta safra 2009/10 trará à tona problemas velhos e bem conhecidos pelos produtores e governos de estado e do País. A precariedade da logística para levar o grão do campo até os portos de Santos e Paranaguá, em um longo percurso, fica mais evidente com a evolução da colheita. Estudos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) apontam que 3 milhões de toneladas de soja deixam de ser produzidas com o apagão portuário. Com isso, o Brasil deixa de arrecadar anualmente US$ 3 bilhões em divisas.



Material de acervo e para fins educacionais

Fonte: Agroanalysis, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 21, mar. 2010.